

CONDIÇÕES DE VIDA DOS REFUGIADOS SÍRIOS EM SÃO PAULO

INTRODUÇÃO

As migrações de crise (CLOCHARD, 2007) são fenômenos sociais que compõem o cenário migratório mundial contemporâneo (BAENINGER, 2014). Os refugiados fogem de um cenário de violência, crises econômicas, conflitos ideológicos, políticos e militares nos países de origem (CLOCHARD, 2007), e migram para uma crise também nos países de destino devido às barreiras circulatórias impostas. A visibilidade do fenômeno (DE HAAS, 2010) intensifica-se por questões históricas, políticas, sociais e humanitárias; e promove diversas reflexões quando contrastada com outras modalidades migratórias.

Atualmente, há aproximadamente 22.5 milhões de refugiados no mundo (ACNUR, 2017). O aumento dos refugiados no mundo, principalmente decorrente da guerra civil síria, é responsável pela maior crise humanitária do século XXI (ACNUR, 2016). O presente trabalho¹ visa contribuir para o debate acerca das condições de vida da população síria refugiada no Brasil, trazendo as dimensões desta migração que estão presentes em suas práticas sociais (BOURDIEU, 2003). É nesse contexto que o pano-de-fundo das migrações de crise contribui para o debate a fim de apreender os processos sociais presentes no fluxo migratório dos refugiados sírios para o Brasil e, mais especificamente, para São Paulo.

MÉTODOS

Os métodos da pesquisa partem de uma revisão bibliográfica que abrange temáticas como migração de crise, refugiados no Brasil e no mundo, a questão dos refugiados sírios, entre outras. Para uma caracterização geral da migração de crise e evolução do fluxo migratório de refugiados sírios para o Brasil, foram analisados os dados do ACNUR.

¹ O desenvolvimento desta pesquisa deu-se no âmbito do projeto temático Observatório das Migrações em São Paulo – Migrações Internas e Internacionais Contemporâneas no Estado de São Paulo (FAPESP/CNPq-NEPO/UNICAMP).

Assim, para que a pesquisa pudesse captar as especificidades do objeto de estudo foi necessário buscar outras fontes de dados, então optamos pela aplicação de questionários e visitas a campo. Foi utilizado como base o questionário da Pesquisa de Condições de Vida da População Refugiada no Brasil (CVPR) realizada em 2007 pelo Núcleo de Estudos de População (NEPO/Unicamp), sob a coordenação da Professora Doutora Rosana Baeninger e com a cooperação das Cáritas Arquidiocesanas de São Paulo e do Rio de Janeiro, do ACNUR, e da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República.

O questionário “Refugiados Sírios em São Paulo” foi aplicado pela pesquisadora, no âmbito do projeto temático Observatório das Migrações em São Paulo, sob orientação da Professora Doutora Rosana Baeninger. A participação do presente trabalho em um projeto mais amplo foi essencial para a realização da pesquisa, assim como o apoio da Fapesp. A duração da aplicação dos questionários foi de dois meses – 31 de março a 31 de maio de 2015, e foram entrevistados refugiados e solicitantes de refúgio naturais da Síria.

As visitas a campo, por sua vez, tiveram duração de um ano – março de 2015 a fevereiro de 2016. Considerando a dinâmica do refúgio, os questionários não conseguiriam captar todas as informações necessárias para uma compreensão mais ampla desse fenômeno migratório tão complexo, por isso a observação por meio de visitas a campo foi fundamental para a pesquisa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

As entrevistas foram principalmente em inglês e português, algumas em português ou inglês com tradução para árabe e outras em mais de uma língua. A aplicação dos questionários durou em média 45 minutos e foi realizada, principalmente, em cafés, mesquitas, casas das famílias sírias, algumas em escola de português para refugiados, restaurantes árabes e outras em lugares diversos.

O banco de dados “Refugiados Sírios em São Paulo” é composto por 51 questionários válidos, totalizando 265 indivíduos. A população estudada é composta, majoritariamente, por indivíduos residentes (77%), sendo importante o número de ausentes (20%) os quais são familiares que tem a possibilidade de vir para o Brasil, e poucos residentes não-habituais (3%). Os ausentes vivem, basicamente, na Síria (49), sendo que apenas 5 ausentes vivem em outros países (Egito, Emirados Árabes,

Grécia, Sudão e Venezuela). Os residentes não-habituais, por sua vez, vivem na cidade de São Paulo (4), ou em outros estados como Mato Grosso (4) e Paraná (1).

A grande maioria dos residentes é refugiada seguida por solicitantes de refúgio; a presença de brasileiros é pequena, sendo a maior parte filhos nascidos no Brasil; na categoria “outros” encontram-se indivíduos que ainda não solicitaram refúgio, sírios que conseguiram residência permanente por ter filho brasileiro ou indivíduos que vivem na casa da pessoa de referência, mas não são da família do respondente.

A maior parte da população é adulta, sendo a idade média 26 anos. A população estudada é composta por 57% de homens e 43% de mulheres. Há uma concentração maior de homens entre 20 e 29 anos, enquanto a maior parte das mulheres são crianças até 9 anos.

A população maior de 14 anos é, majoritariamente, casada (58%), seguida por solteiros (37%), e poucos separados (3%) e viúvos (2%). De acordo com os próprios entrevistados sírios, todas as uniões são por casamento, não havendo união estável, e o pequeno número de indivíduos separados se dá pelo fato do divórcio ser mal visto pela religião muçulmana. Em relação à religião, 95% são muçulmanos, 3% disseram não ter religião e 2% são cristãos.

Em relação ao parentesco entre esses indivíduos, a maior parte são filhos dos chefes das famílias seguidos por chefe e cônjuge. Há presença também de outros familiares, especialmente, irmãos e pais. A predominância dos filhos como principal relação com o chefe da família condiz com a média de 3 filhos por indivíduo (mínimo 1 e máximo 8 filhos). Dentre os maiores de 14 anos, 64% têm filhos. A maior parte dos filhos mora no domicílio (73), mas alguns vivem em outro país (30) ou no Brasil, mas em outro domicílio (11).

Em um primeiro momento, esta fonte foi utilizada para caracterizar a população refugiada a partir de informações individuais e familiares, como: condição jurídica, condição de permanência, idade, sexo, escolaridade, religião, língua nativa, trabalho, renda, entre outros. As variáveis em questão foram estudadas para traçar um perfil sociodemográfico da população refugiada e familiares. Já para uma análise mais profunda das famílias, foram estudados dados referentes à nupcialidade, fecundidade, composição familiar, parentesco, estado conjugal, contato com familiares, redes sociais e trajetória migratória.

Ao final do questionário, há um módulo com perguntas abertas apenas para o respondente. A primeira delas diz respeito à permanência no Brasil a longo prazo, e a

principal resposta foi a pretensão de continuar no país. A respeito do motivo que os levaram a escolher o Brasil como país de asilo, todos disseram que o Brasil é o único que concede visto para sírios atualmente.

Muitas diferenças foram apontadas entre o país de origem e o país de destino, principalmente no que diz respeito a cultura, idioma, comida, estudos, trabalho, religião, guerra, amigos, presença de recursos naturais, segurança, paz e liberdade.

A imersão no campo permitiu refletir sobre os diversos aspectos teóricos, confrontar a bibliografia e melhor apreender os processos sociais. Os temas norteadores do olhar da pesquisadora foram aproximação, acolhimento, diferenças culturais (especialmente idioma, alimentação, música e religião), assistência social e integração.

A presença de refugiados tende a crescer no Brasil e na América Latina tanto pelos conflitos emergentes nos países de origem quanto pela política de refúgio dos países de destino. Desse modo, torna-se necessário aprofundar as especificidades dos diferentes fluxos, a composição e a heterogeneidade dos contingentes populacionais envolvidos em tais processos migratórios. Esses elementos são fundamentais na definição e decisão do Brasil em sua política de refúgio no século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR. **Protegendo refugiados no Brasil e no mundo**. UN High Commissioner for Refugees (UNHCR), 2013.

_____. Cinco anos de conflito na Síria, 2016. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/2016/03/15/cinco-anos-de-conflito-na-siria>>. Acesso em: 11 mar 2018.

_____. **Global Trends: Forced Displacement in 2016**. UN High Commissioner for Refugees (UNHCR), 2017.

_____. *Statistical Online Database*. 2018. Disponível em: <<http://www.unhcr.org>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

BAENINGER, R. **Migrações Internacionais no século 21**: desafios para uma agenda de pesquisa. VI Congresso de ALAP. Lima: ALAP, 2014.

BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Tradução Miguel Serras Pereira. Lisboa: Editora Fim de Século, 2003.

CLOCHARD, O. Les réfugiés dans le monde entre protection et illégalité. **EchoGéo**, v. 2, 2007.

DE HAAS, H. Migration and development: a theoretical perspective. **International Migration Review**, v. 44, n. 1, 2010.

HADDAD, E. **The refugee in international society**: between sovereigns. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

MAY, T. **Pesquisa social** – questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIRES, Á. P. Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2010.

VAINER, C. Deslocamentos compulsórios, restrições à livre circulação: elementos para um reconhecimento teórico da violência como fator migratório. In: CARLEIAL, A. **Migrações internacionais**: contribuições para políticas. Fortaleza: Edições Iplance, 2002.

WEISS, R. S. **Learning from strangers**: The art and method of qualitative interview studies. New York: Free Press, 1994.